

Importação de maçã: motivo de preocupação para a pomicultura brasileira?

O crescimento da produção brasileira de maçã significou, entre outros aspectos positivos, a auto-suficiência no abastecimento do mercado interno, com a conseqüente redução das importações e exportação de significativa parcela da produção. Adicionalmente, em muitos municípios da Região Sul do Brasil, tornou-se a principal ou uma das mais importantes atividades econômicas de inúmeros produtores, especialmente dos pequenos agricultores familiares, auxiliou na dinamização de setores da economia relacionados com a cultura e contribuiu significativamente para a criação de emprego no meio rural e urbano.

Nos últimos anos são cada vez mais frequentes os rumores sobre as dificuldades que o setor produtor vem enfrentando. O manifesto apresentado na denominada Carta de Vacaria, documento construído conjuntamente pelas principais lideranças do setor, relacionou como principais dificuldades as frequentes frustrações de safras decorrentes de adversidades climáticas, a redução dos preços recebidos pelos produtores, o elevado grau de endividamento das empresas e o crescimento da oferta de frutas importadas.

A confirmação do crescimento das importações, em um período que, além dos fatores acima mencionados, caracteriza-se também pelo aumento dos custos de produção, preços baixos, excesso de oferta nos mercados nacional e internacional e estagnação do consumo, torna-se, de fato, preocupante. Em função disso, esse artigo procura analisar as importações de maçã no período 1996 a 2011, com base nas estatísticas disponibilizadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

2011 (aumento de 138%) (Figura 1). A partir de 2003 verifica-se, também, uma elevação expressiva no preço da maçã importada, que passou de US\$ 372,00/t para US\$ 875,00/t, ou seja, aumentou mais de 135%. Com isso, o valor gasto em 2011 equivale-se ao de 1996, embora tenham sido importadas 60 mil toneladas a menos.

Em 1996, as importações representaram 18% do consumo interno, enquanto em 2011 significaram apenas 7% (Figura 2). A partir desses valores, pode-se concluir que o crescimento do consumo aparente (produção + importação – exportação), especialmente a partir de 2001, deve-se majoritariamente à produção nacional, mostrando que as importações assumem o caráter de oferta complementar. Da mesma forma, pode-se afirmar que as oscilações na relação importação/consumo aparente estão associadas principalmente com as variações verificadas na produção nacional e muito pouco relacionadas com a elevação das importações. Apenas no período 2008 a 2011 é que se verifica a elevação do consumo aparente devido ao aumento concomitante da produção nacional e das importações, embora, evidentemente, com contribuições bem distintas.

Argentina e o Chile continuam sendo os mais importantes fornecedores de maçã para o Brasil, respondendo, em conjunto, por aproximadamente 90% do volume importado (Figura 3). Desse total, a Argentina contribui com cerca de 75%. Em 1996, foram efetuadas importações de 12 países, número que se reduziu para sete em 2011.

Os dados apresentados mostram que não há motivos para preocupações excessivas no que se refere à importação de maçã pelo Brasil, pois as mesmas não

As importações brasileiras de maçã, no período analisado, exibiram dois momentos distintos: o primeiro, até 2003, caracterizado pela queda significativa do volume, que diminuiu de quase 160 mil toneladas para pouco mais de 42 mil toneladas (redução de 74%); o segundo, ao contrário, de elevação, quando a importação passou das 42 mil toneladas, em 2003, para aproximadamente 100 mil toneladas em

representam, até o momento, parcela significativamente elevada do consumo aparente. Deve-se ressaltar, no entanto, que nos últimos quatro anos, as importações quase duplicaram, requerendo um acompanhamento nas próximas safras para confirmar ou não essa tendência. Além disso, importante averiguar quais são as cultivares que estão sendo importadas e em que quantidades.



SANDALO

Fixacaule

Arqueador

Alicate de Alumínio

Tesoura

Corrente Vimeplast

Gavinha Plástica

Fone: (47) 3281-0200
www.sandolo.ind.br

The advertisement features a central logo for 'SANDALO' with a stylized green 'S' and 'O'. Surrounding the logo are six images of agricultural tools: 1. 'Fixacaule' (a black strap on a tree trunk), 2. 'Arqueador' (a curved metal tool on a branch), 3. 'Alicate de Alumínio' (a metal clamp on a branch), 4. 'Tesoura' (a pair of pruning shears), 5. 'Corrente Vimeplast' (a black plastic chain on a branch), and 6. 'Gavinha Plástica' (a black plastic spiral on a branch). The background is a light green and white geometric pattern.

no entanto, que nos últimos quatro anos, as importações quase duplicaram, requerendo um acompanhamento nas próximas safras para confirmar ou não essa tendência. Além disso, importante averiguar quais são as cultivares que estão sendo importadas e em que quantidades.

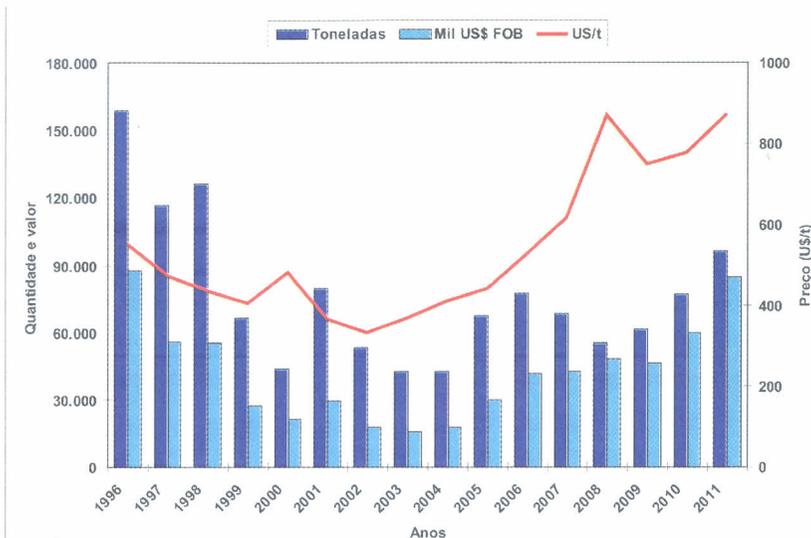


Figura 1 – Quantidade, valor e preço nominal médio da maçã importada pelo Brasil no período 1996-2011.

Fonte: MDIC/ALICEWeb (2012).

- Argentina
- Chile
- Estados Unidos
- Uruguai
- França
- Itália
- Portugal
- Espanha
- Venezuela
- Nova Zelândia
- Hungria

1996

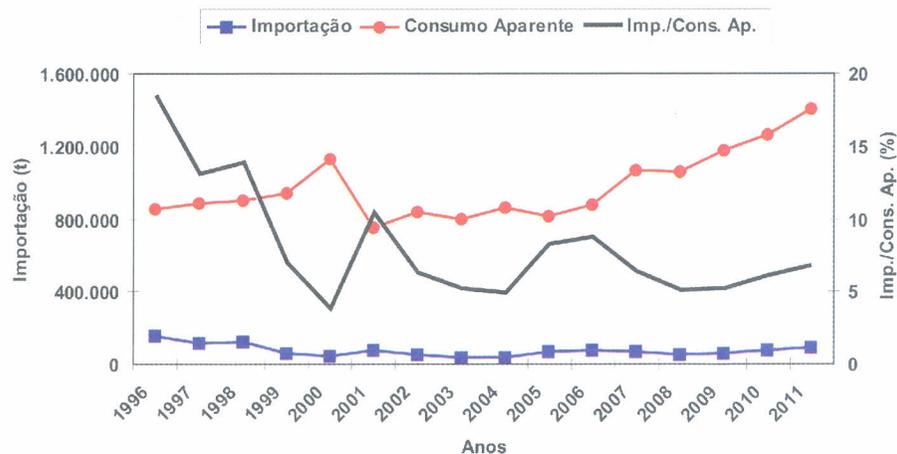
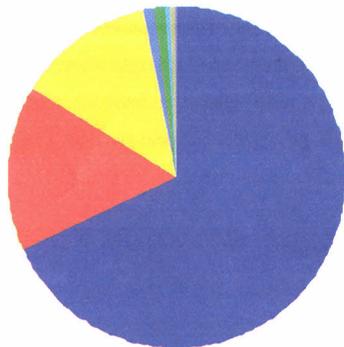


Figura 2 – Importação, consumo aparente e participação das importações sobre o consumo aparente de maçã no Brasil no período 1996-2011.

Fonte: MDIC/ALICEWeb (2012), IBGE (2012) e FAO (2012).

2011

- Argentina
- Chile
- Espanha
- França
- Itália
- Portugal
- Uruguai

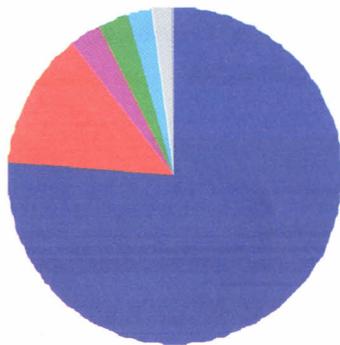


Figura 3 – Países fornecedores de maçã para o Brasil em 1996 e 2011. Fonte: MDIC/ALICEWeb (2012).

JOÃO CAETANO FIORAVANÇO
Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho

PRODUTOS QUE AUMENTAM SUA PRODUTIVIDADE.



**Carreta
macieira - Mepel**



**Pulverizador
Arbus 2000 - Jacto**

Concessionária
YANMAR
ABRITECH

unyterra
Máquinas Agrícolas
www.unyterra.com.br

Vacaria / RS: BR 116, em frente ao Monumento ao Ginete
Fone: (54) 3232.4545 - filiat02@unyterra.com.br